

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jan.-mar. 2026

Publicado em 16/06/2026 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Bruno Moretti

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências
Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Vando da Paz Nascimento

Gerência de Integração de Estatísticas Agropecuárias
Angela da Conceição Lordão

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Marcelo Souza de Oliveira

Supervisão de Atividade Pecuária
Marcelo Poton Peres

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

André Alves Gandolpho
Edmon Santos Gomes Ferreira
Larissa Leone Isaac Souza Silva
Rafael Paiva de Franca

Editoração:

Marcelo Poton Peres
Marcelo Souza de Oliveira

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2026	5
1 ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 BOVINOS	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026.....	8
Tabela I.2 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2026.....	9
1.2 SUÍNOS	10
Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026.....	10
Gráfico I.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2021-2026.....	11
Gráfico I.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026.....	12
Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2025 e 2026	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2026.....	13
1.3 FRANGOS	14
Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026	14
Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026.....	15
Gráfico I.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	16
Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026.....	16
Tabela I.6 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2026	17
2 AQUISIÇÃO DE LEITE	18
Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026	18
Gráfico I.12. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026.....	19
Gráfico I.13 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/litro) ¹ - trimestres 2021-2026	20
Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2026.....	20
3 AQUISIÇÃO DE COURO	22
Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026.....	22
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	23
Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026.....	24
4 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	25
Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026.....	25
Gráfico I.17 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026.....	26
Tabela I.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2026.....	26

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2025 E 2026.....	28
III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados	28
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026	28
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026	29
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026.....	29
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2025-2026.....	29
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026.....	30
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026.....	30
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026	31
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026.....	31
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026.....	32
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026	32
Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026.....	32
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2026	33
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026	33
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2025-2026.....	34
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026.....	35
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026	35
IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{OS} TRIM. 2025 E 2026..	36
IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 1 ^{OS} trimestres de 2025 e 2026.....	36
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	36
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	37
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026.....	38
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 1 ^{OS} trimestres de 2025 e 2026.....	39
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	39
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 1 ^{OS} trimestres de 2025 e 2026	40
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026.....	40
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 1 ^{OS} trimestres de 2025 e 2026 ..	41
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2025 e 2026	41
CHEFES DAS SEÇÕES ESTADUAIS DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS.....	42

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2026

1 Abate de animais

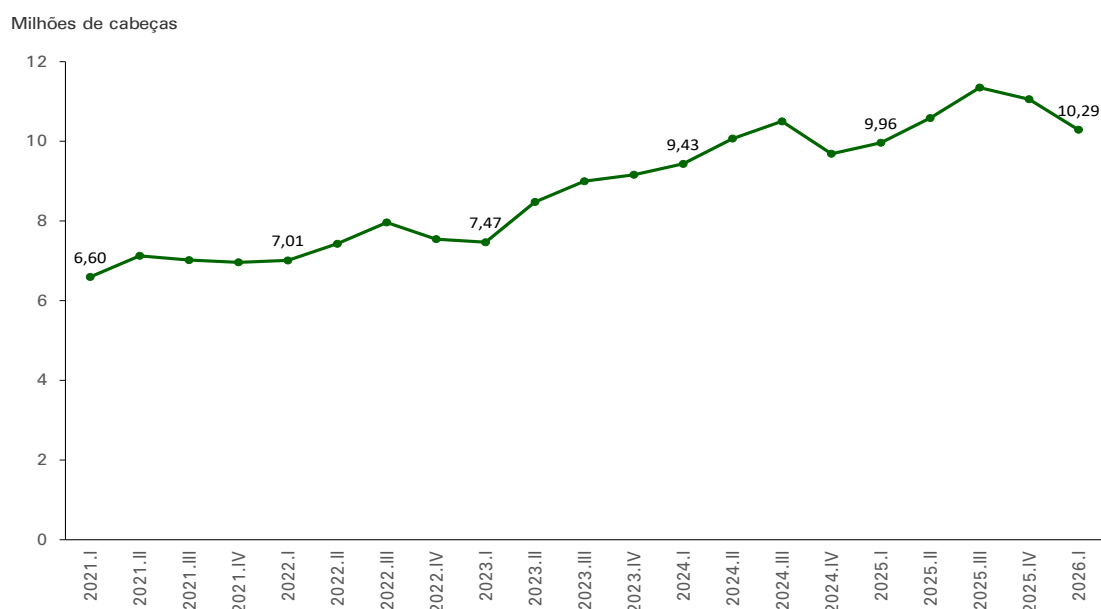
1.1 Bovinos

No 1º trimestre de 2026, foram abatidas 10,29 milhões de cabeças de bovinos, representando aumento de 3,3% em relação ao mesmo período de 2025 e queda de 6,9% na comparação com o 4º trimestre de 2025. Esse total foi o maior resultado para um 1º trimestre da série histórica, e teve no mês de março (3,62 milhões de cabeças), o de maior atividade no período, e 8,9% a mais do que no mesmo mês do ano anterior.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, na comparação anual, as exportações impulsionaram a atividade, pois cresceram cerca de 19,7% (701,440 mil toneladas no 1º trimestre em 2026 contra 585,981 mil toneladas no mesmo trimestre em 2025). No mercado interno, neste 1º trimestre de 2026, houve aumento na disponibilidade de carne de bovino (kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de março o de maior volume de carne de bovino destinado ao mercado nacional.

O abate de fêmeas apresentou alta de 4,3% frente ao mesmo período de 2025, e na comparação trimestral, significou também uma retomada do crescimento após dois trimestres seguidos de decréscimos. Já os preços do bezerro e do boi gordo apresentaram altas de 19,1% e de 5,8% em relação ao período equivalente do ano anterior, respectivamente (Cepea/Esalq). O **Gráfico I.1** apresenta o abate de bovinos desde 2021.

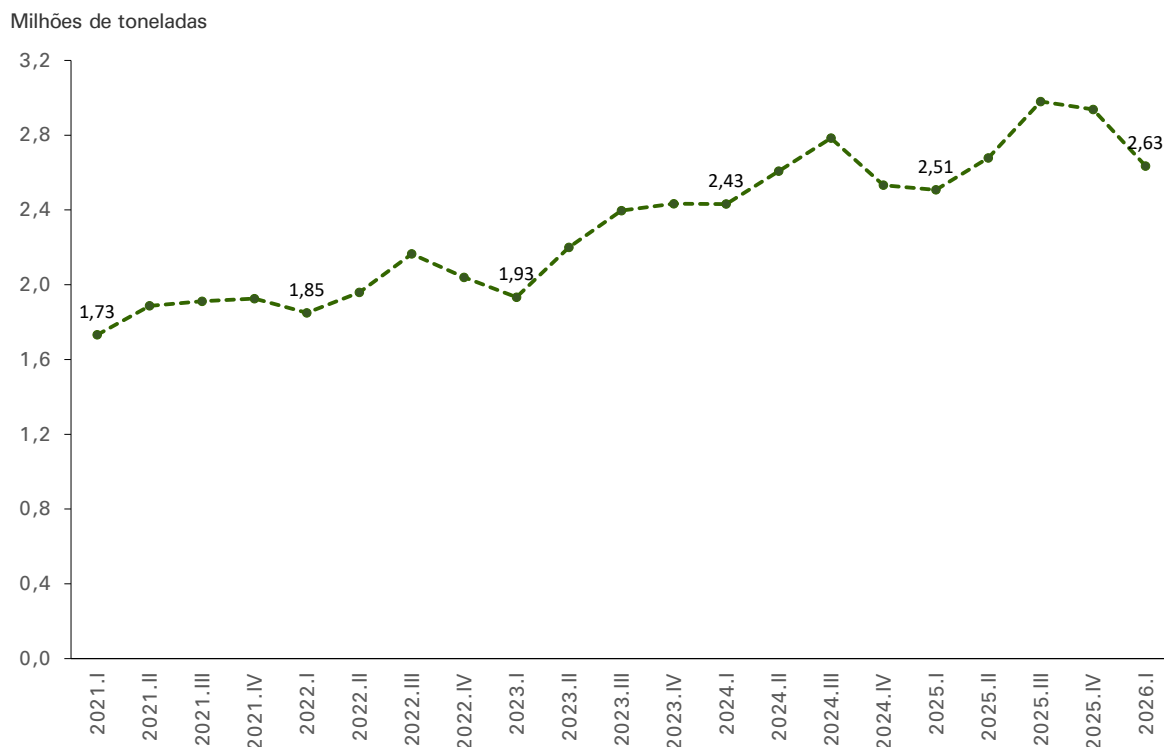
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.I.

O abate gerou 2,63 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 5,1% em comparação com o mesmo período de 2025 e queda de 10,3% em relação à quantidade auferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



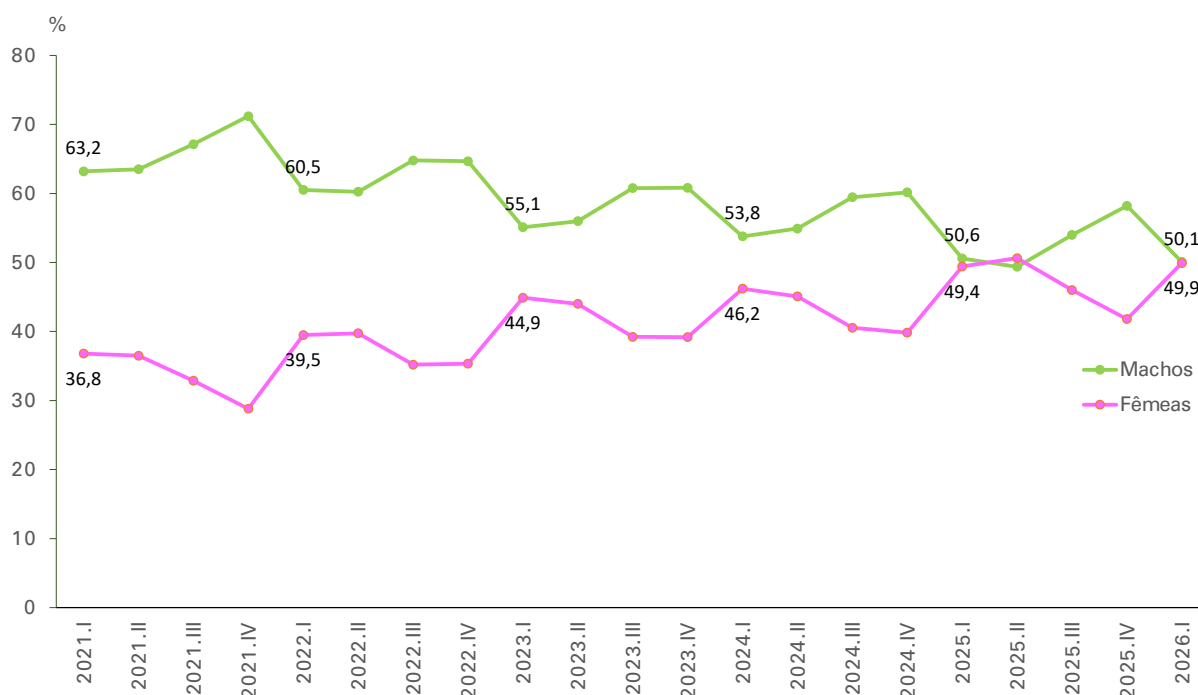
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.I.

No 1º trimestre de 2026, o peso médio de carcaças bovinas foi de 256,08 kg, variação positiva de 1,7% em relação ao trimestre equivalente de 2025, e queda de 3,6% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 5,14 milhões de animais, correspondendo a praticamente metade (49,9%) do total de bovinos, um aumento de 4,3% em relação ao mesmo período de 2025, e um crescimento de 11,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Observa-se, no **Gráfico I.3**, que após aumento da participação do abate de machos de forma acentuada no segundo semestre de 2025, novamente a participação do abate de fêmeas se recupera de forma acentuada, quase que novamente superando o abate de machos, fato ocorrido somente no 2º trimestre de 2025. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 32,9% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,69 milhão de cabeças. Na comparação com o 1º trimestre de 2025, o abate de vacas apresentou alta de 3,5%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 6,0%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou 10,1% e o de novilhas cresceu 13,4%.

O abate de animais machos totalizou 5,15 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 91,7% desse montante. O abate de machos adultos apresentou um acréscimo de 1,9%, enquanto o de novilhos aumentou 6,4% em comparação ao 1º trimestre de 2025. Em relação ao 4º trimestre de 2025, o abate de bois apresentou variação negativa de 19,6%, o mesmo ocorrendo com o de novilhos, que registrou queda de 23,1%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 298,51 kg e 271,04 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 217,04 kg e 213,35 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



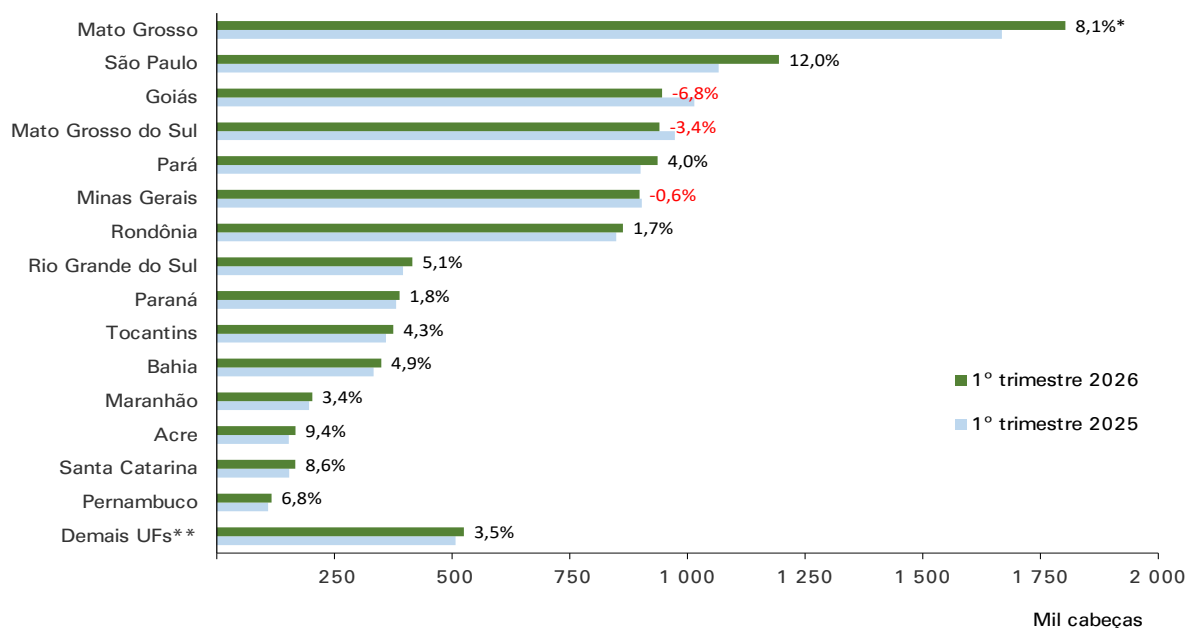
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.I.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 36,0% do total, seguida pelas Regiões Norte (23,9%), Sudeste (21,5%), Sul (9,4%) e Nordeste (9,1%).

O abate de cerca de 326,28 mil cabeças de bovinos a mais no 1º trimestre de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 21 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as variações positivas mais significativas ocorreram em: Mato Grosso (+135,11 mil cabeças), São Paulo (+128,20 mil cabeças), Pará (+36,34 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+20,03 mil cabeças) e Bahia (+16,35 mil cabeças). Em contrapartida, as principais quedas ocorreram em: Goiás (-68,61 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (-32,64 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato

Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,5% da participação nacional, seguido por São Paulo (11,6%), Goiás (9,2%) e Pará (9,1%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2025 e 2026



*Variação 2026/2025 **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.I e 2026.I.

Segundo a Secex, no 1º trimestre de 2026, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* registraram melhor resultado para um 1º trimestre, apesar de uma acentuada queda com relação ao trimestre anterior. Na comparação com o 1º trimestre de 2025, houve aumento de 19,7% no volume e de 37,3% no faturamento, enquanto na comparação com o 4º trimestre de 2025, houve queda de 25,7% e de 24,0% no volume exportado e no faturamento, respectivamente (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 5 676,54 por tonelada, valor acima em 14,7% do apurado no 1º trimestre de 2025 e superior 2,3% ao auferido no 4º trimestre de 2025.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2025		2026	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	9 962 917	11 056 273	10 289 201	3,3	-6,9
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 507 463	2 937 450	2 634 899	5,1	-10,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	585 981	943 857	701 440	19,7	-25,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 900,011	5 238,673	3 981,752	37,3	-24,0
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 948,98	5 550,28	5 676,54	14,7	2,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

Segundo o Indicador do Boi Gordo Cepea/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de janeiro a março de 2026 foi de R\$ 337,65/@, variando de R\$ 317,85/@ a R\$ 356,00/@. O valor médio foi 5,79% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 319,18/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), no acumulado até março de 2026, todos os cortes bovinos verificados tiveram variação positiva. Os maiores destaques de aumento nos preços no período ocorreram na Capa de Filé (+6,76%), Alcatra (+6,17%), Filé Mignon (+4,91%), Picanha (+4,41%), Contrafilé (+4,34%), Lagarto comum (+3,62%) e Músculo (+3,53%).

Levando em consideração a capacidade dos estabelecimentos, 40,3% desta atividade foi realizada em unidades capazes de abater mais de 500 animais por dia, o que correspondeu a 6,6% dos estabelecimentos levantados pela Pesquisa. Logo em seguida, os estabelecimentos com capacidade de abater entre 100 e 500 bovinos por dia efetuaram 37,0% do abate nacional (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2026

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 118	100,0	10 289	100,0
Até 25	559	50,0	370	3,6
Mais de 25 a 50	133	11,9	379	3,7
Mais de 50 a 100	146	13,1	830	8,1
Mais de 100 a 500	206	18,4	3 803	37,0
Mais de 500	74	6,6	4 907	40,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025. IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2026, 1118 estabelecimentos que prestaram informação sobre abate de bovinos. Dentre eles, 193 (17,3%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 418 (37,4%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 507 (45,4%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 72,1%, 22,3% e 5,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

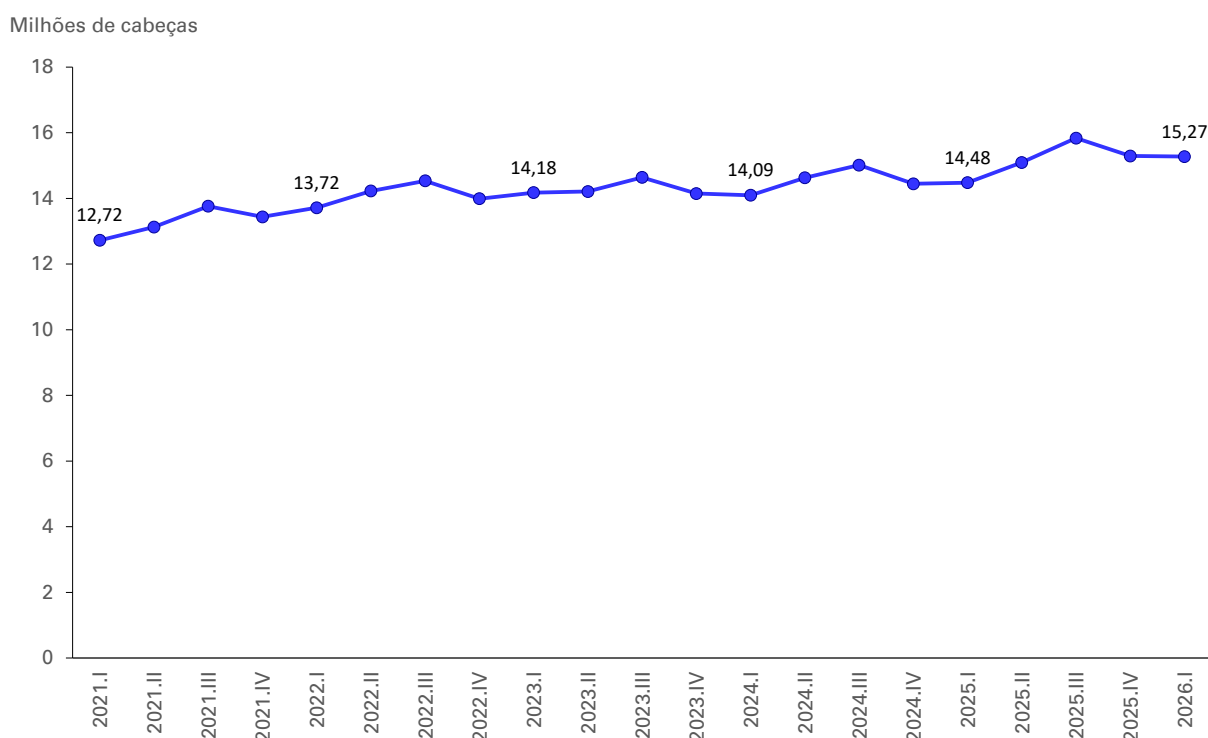
1.2 Suínos

No 1º trimestre de 2026, foram abatidas 15,27 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 5,5% em relação ao mesmo período de 2025 e em leve queda de 0,1% na comparação com o 4º trimestre de 2025. Este foi o melhor resultado para um 1º trimestre, e teve, no mês de março (5,35 milhões de cabeças), o maior registro mensal de abate de suínos nesse período, ficando 9,5% a mais do que no mesmo mês do ano anterior. O **Gráfico I.5** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2021.

Segundo a Secex, os volumes exportados de carne suína e o faturamento em dólar foram recordes para um 1º trimestre. No mercado interno, neste 1º trimestre de 2026, houve aumento na disponibilidade de carne de suíno (Kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de janeiro o de maior volume de carne de suíno destinado ao mercado interno.

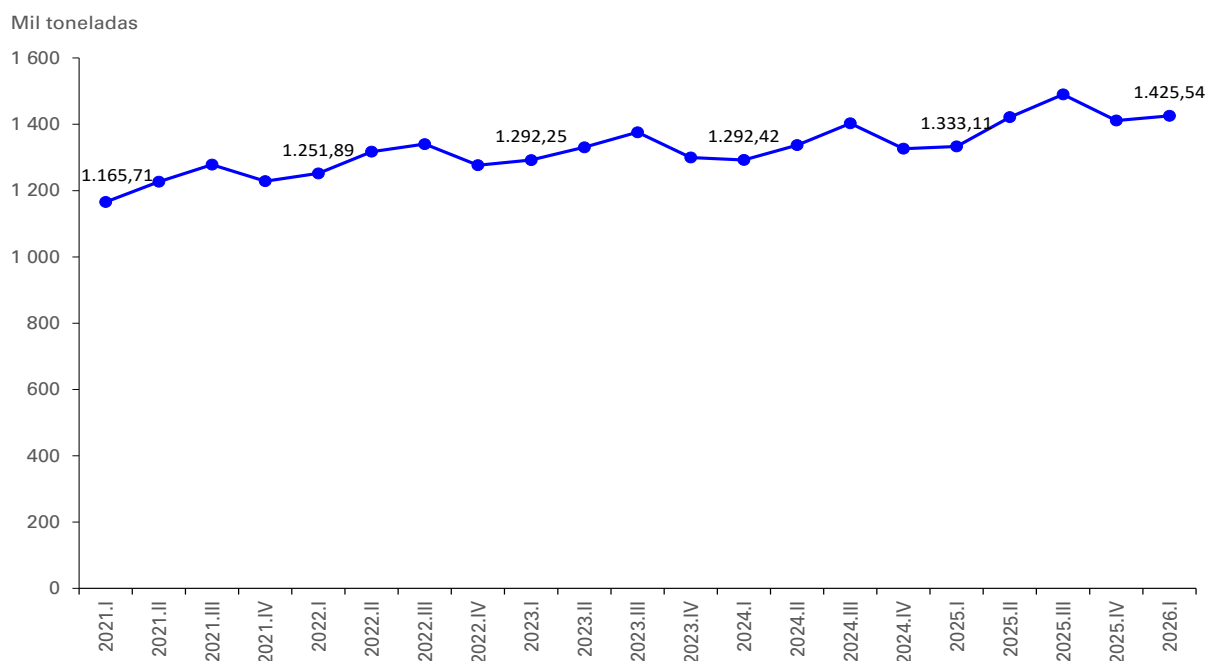
Segundo o Cepea, os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) caíram no 1º trimestre de 2026, na comparação anual. A carne de suíno se mostrou mais competitiva frente à carne bovina durante todo o 1º trimestre de 2026. O poder de compra dos suinocultores em relação ao milho, um dos insumos para a alimentação dos animais, foi desfavorável em todo o 1º trimestre de 2026.

Gráfico I.5 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



O peso acumulado das carcaças alcançou 1,43 milhão de toneladas, no 1º trimestre de 2026, representando aumentos de 6,9% em relação ao mesmo período de 2025 e de 1,0% na comparação com o 4º trimestre de 2025 (**Gráfico I.6**). O peso médio de carcaças foi de 93,3 kg, representando aumento (+1,37%) em relação ao 1º trimestre de 2025 (92,1 kg).

Gráfico I.6 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2021-2026.



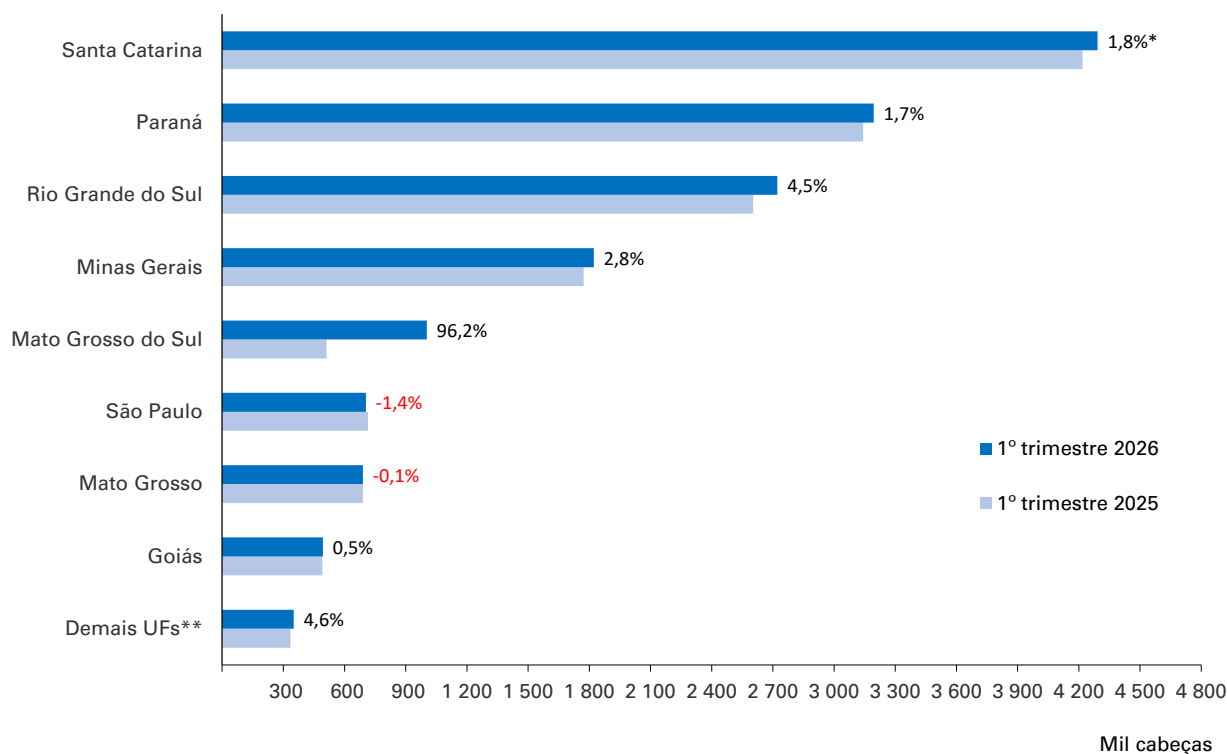
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.I.

A Região Sul respondeu por 66,8% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2026, seguida pela Sudeste (17,3%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,2%).

O abate de 794,56 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 18 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, os principais aumentos ocorreram em: Mato Grosso do Sul (+492,26 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+118,27 mil cabeças), Santa Catarina (+74,06 mil cabeças), Paraná (+52,51 mil cabeças) e Minas Gerais (+50,03 mil cabeças). Em contrapartida, a principal queda ocorreu em São Paulo (-10,22 mil cabeças).

No ranking das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,1% da participação nacional, seguido por Paraná (20,9%) e Rio Grande do Sul (17,8%) (**Gráfico I.7**).

Gráfico I.7 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026.



*Variação 2026/2025. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.I e 2026.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2026, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram tanto em volume *in natura* exportado como em faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2025 e alcançaram o melhor resultado para 1º trimestre na série histórica. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, ambos os registros de exportação caíram. Na comparação anual, o preço médio (US\$/t) do 1º trimestre de 2026 aumentou, enquanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior, caiu (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2025 e 2026

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2025		2026	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	14 477 219	15 290 923	15 271 782	5,5	-0,1
Carcaça produzida ¹ (t)	1 333 112	1 411 496	1 425 537	6,9	1,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	291 646	336 726	336 024	15,2	-0,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	726,877	852,186	845,933	16,4	-0,7
Preço médio (US\$/t)	2 492,33	2 530,80	2 517,48	1,0	-0,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2026, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 7,04/kg, variando de R\$ 6,20/kg a R\$ 8,29/kg na apuração envolvendo as três Unidades da Federação. No mesmo período de 2025, o preço médio foi de R\$8,10/kg, representando queda de 13,01% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2026/2025. A partir de 01 de agosto de 2019, o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne de porco no acumulado do ano até março queda de 2,00%, enquanto o índice geral ficou positivo em 1,92%. Já no acumulado em 12 meses até março, o índice para o subitem carne de porco registrou queda de 2,96%.

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 73 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 85,1% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2026 (Tabela I.4).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2026

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	577	100,0	15 272	100,0
Até 25	311	53,9	141	0,9
Mais de 25 a 50	43	7,5	124	0,8
Mais de 50 a 100	47	8,4	272	1,8
Mais de 100 a 500	103	17,9	1 739	11,4
Mais de 500	73	12,7	12 996	85,1

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2026.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2026, 577 estabelecimentos que prestaram informação sobre abate de suínos. Destes, 81 (14,0%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 243 (42,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 253 (43,9%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 82,3%, 14,3% e 3,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Sergipe foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 Frangos

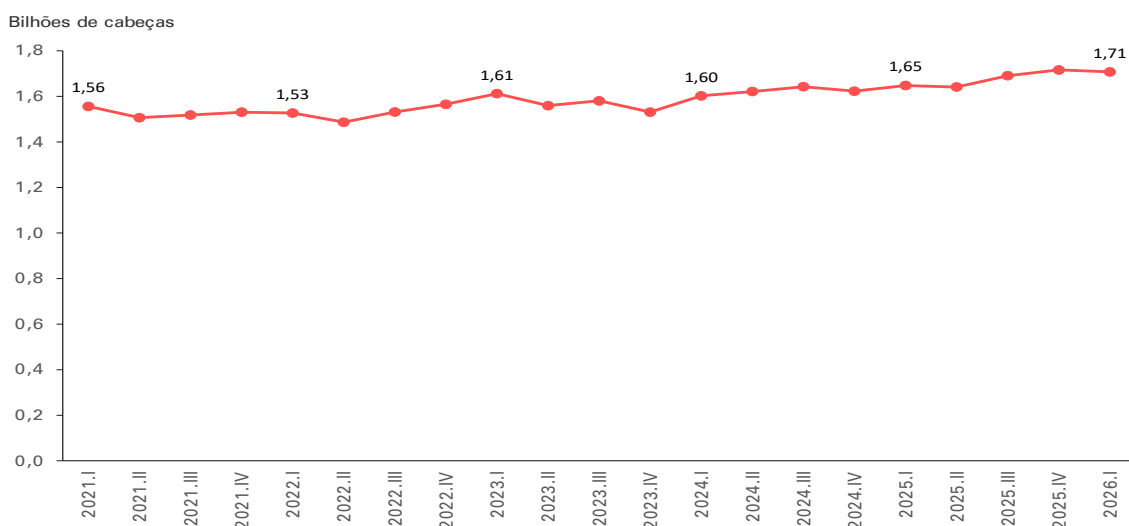
No 1º trimestre de 2026, foram abatidas 1,71 bilhão de cabeças de frangos, representando aumento de 3,6% em relação ao mesmo período de 2025 e queda de 0,5% na comparação com o 4º trimestre de 2025. Este resultado foi o segundo melhor, superado apenas pelo recorde do trimestre anterior, e teve, no mês de março (594,89 milhões de cabeças), o maior registro mensal de abate de frangos de toda a série histórica iniciada em 1997, ficando 9,3% a mais do que no mesmo mês do ano anterior.

Segundo a Secex, o volume exportado de carne de frango no 1º trimestre de 2026 foi recorde na série histórica, demonstrando sua plena recuperação após a retomada do status de país livre da gripe aviária ainda em 2025. No mercado interno, neste 1º trimestre de 2026, houve aumento na disponibilidade de carne de frango (kg) na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo o mês de janeiro o de maior volume de carne de frango destinado ao mercado interno.

Segundo o Cepea, o indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) caiu no 1º trimestre na comparação anual. No início do 1º trimestre de 2026, a carne de frango se mostrou mais competitiva frente à carne bovina, e permaneceu assim durante todo o período do trimestre. Vale lembrar que o mercado da carne de frango se favorece com o status de proteína animal mais acessível à população. O poder de compra dos avicultores com o milho, um dos principais insumos para a alimentação dos animais, ficou desfavorável durante todo o período do 1º trimestre de 2026.

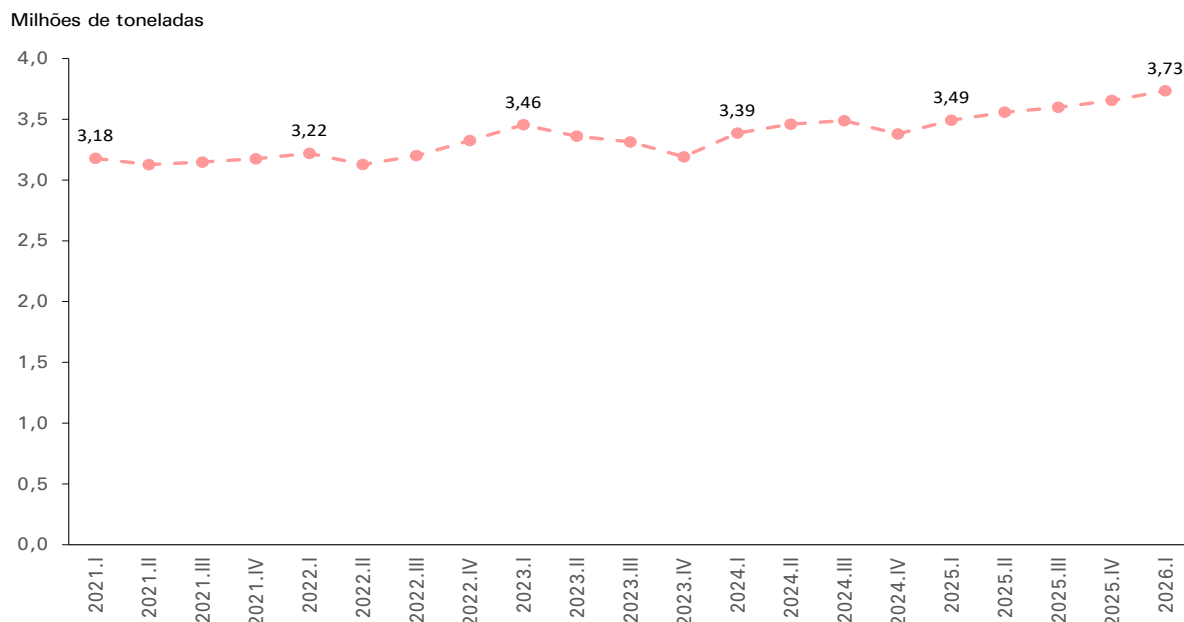
O **Gráfico I.8** representa a série histórica do abate trimestral de frangos, a partir do 1º trimestre de 2021.

Gráfico I.8 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



O peso acumulado das carcaças foi de 3,73 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2026. Este resultado recorde representou aumentos de 6,9% em relação ao mesmo período de 2025 e de 2,2% na comparação com o 4º trimestre de 2025. O peso médio de carcaças foi de 2,19 kg, representando aumento (+3,17%) em relação ao 1º trimestre de 2025 (2,12 kg) (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026



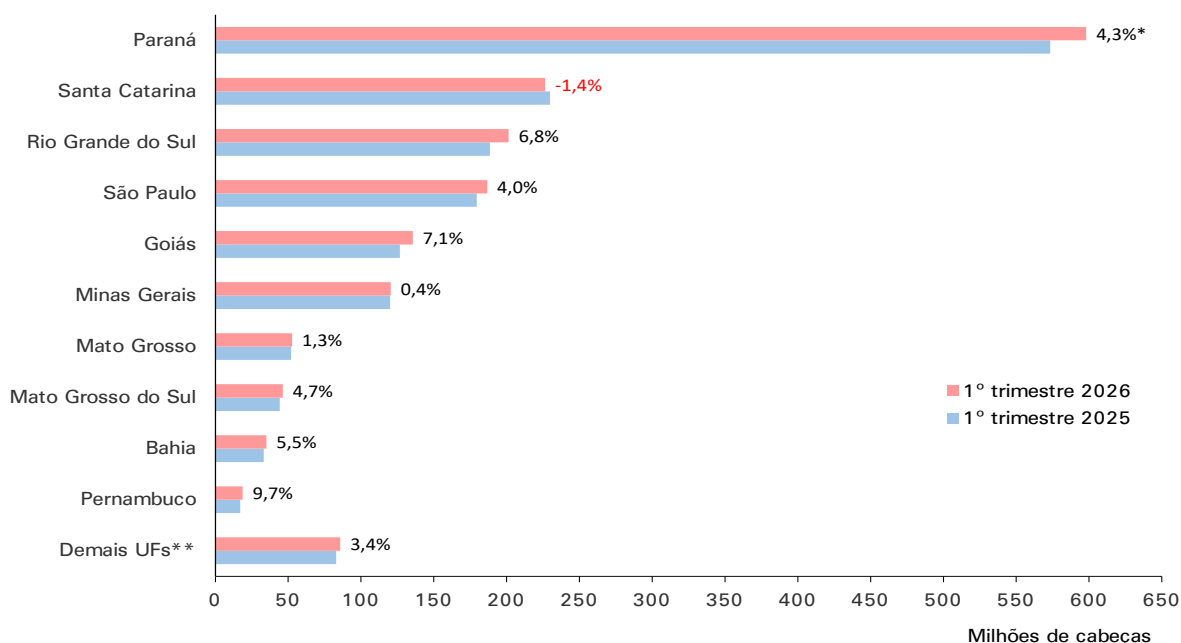
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.I.

A Região Sul respondeu por 60,1% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2026, seguida pelas Regiões Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (14,7%), Nordeste (4,4%) e Norte (1,5%).

O abate de 59,89 milhões de cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2026, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 21 das 26 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos mais expressivos em: Paraná (+24,74 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+12,83 milhões de cabeças), Goiás (+8,98 milhões de cabeças) e São Paulo (+7,17 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreu a principal queda em: Santa Catarina (-3,33 milhões de cabeças).

No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 35,0% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,3%), Rio Grande do Sul (11,8%) e, logo em seguida, São Paulo (10,9%) (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026



*Variação 2026/2025. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2025.I e 2026.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2026, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em volume *in natura* exportado e em faturamento em dólares na comparação com o 1º trimestre de 2025, assim como com o trimestre imediatamente anterior, alcançando novo recorde na série histórica. O preço médio (US\$/t) da carne de frango no 1º trimestre de 2026 também aumentou em ambos os períodos de comparação (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2025		2026	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 647 470	1 716 211	1 707 359	3,6	-0,5
Carcaça produzida ¹ (t)	3 492 399	3 655 244	3 734 265	6,9	2,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 277 069	1 323 650	1 341 721	5,1	1,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 290,208	2 252,238	2 436,894	6,4	8,2
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 793,33	1 701,54	1 816,25	1,3	6,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2026 foi de R\$ 7,22/kg, variando de R\$ 6,87/kg a

R\$ 8,10/kg. No mesmo período de 2025, o preço médio foi de R\$ 8,41/kg, representando queda de 14,09% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2026/2025.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou no acumulado do ano até março, para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, quedas de 1,98% e 1,56% respectivamente, enquanto o índice geral ficou positivo em 1,92%. Já para o acumulado em 12 meses até março, os índices para os subitens citados registraram queda de 3,19% e aumento de 0,83%, respectivamente.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 61 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (19,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 40,2% do número total de animais abatidos no 1^o trimestre de 2026, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1^o trimestre de 2026

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	308	100,0	1 707 358	100,0
Até 10 mil	111	36,0	16 090	0,9
Mais de 10 mil a 100 mil	108	35,1	336 984	19,7
Mais de 100 mil a 200 mil	61	19,8	685 706	40,2
Mais de 200 mil a 300 mil	16	5,2	310 439	18,2
Mais de 300 mil	12	3,9	358 139	21,0

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2026.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1^o trimestre de 2026, 308 estabelecimentos que prestaram informação sobre o abate de frangos. Destes, 133 (43,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 96 (31,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 79 (25,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 88,7%, 11,1% e 0,2% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não possuía registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2 Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2026, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,78 bilhões de litros. Este foi um recorde histórico para um primeiro trimestre, superando o primeiro trimestre de 2025 (último recorde histórico) em 172,6 milhões de litros, equivalente a um acréscimo de 2,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e uma redução de 8,0% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Os meses de janeiro, fevereiro e março de 2026 apresentaram os maiores valores da série histórica, considerando todos os primeiros trimestres.

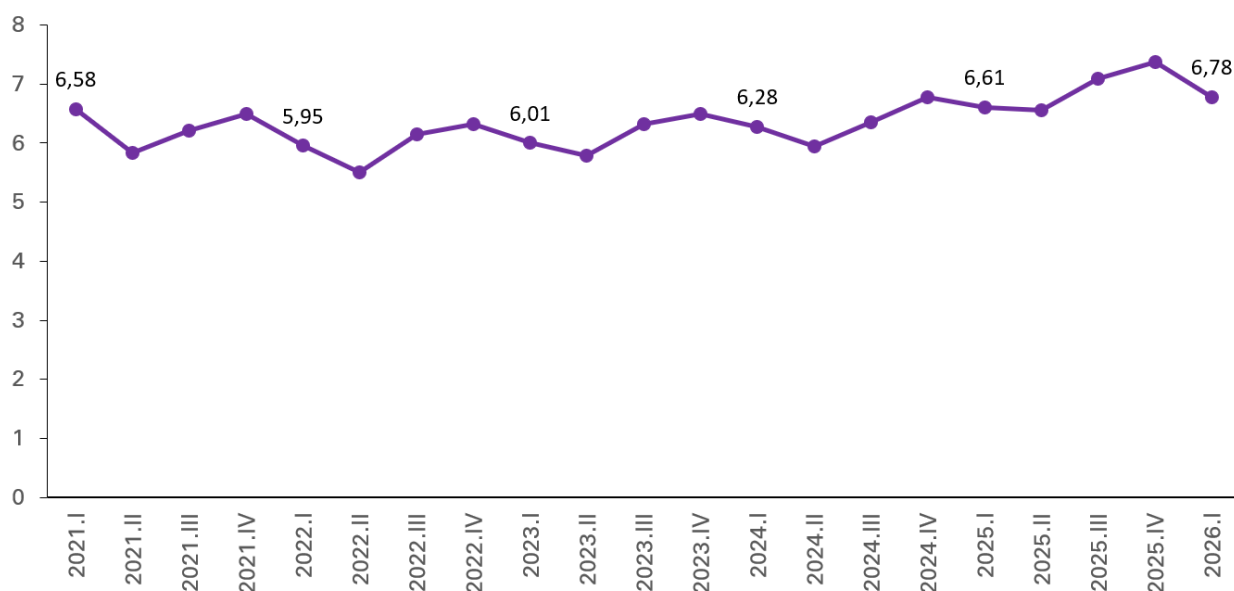
Janeiro foi o mês de maior captação, com 2,4 bilhões de litros, enquanto fevereiro 2,1 bilhões, e março 2,2 bilhões, variações de 3,9%, 2,2% e 1,6%, respectivamente, em relação aos mesmos meses do ano anterior.

No **Gráfico I.11** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que o 1º trimestre regularmente apresenta queda da aquisição de leite em relação ao 4º trimestre do ano anterior.

Em relação ao preço médio do leite pago ao produtor, ocorreu queda (-18,8 %) em relação ao mesmo período do ano anterior e alta (+1,4%) em relação ao quarto trimestre de 2025.

Gráfico I.11 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026

Bilhões de litros



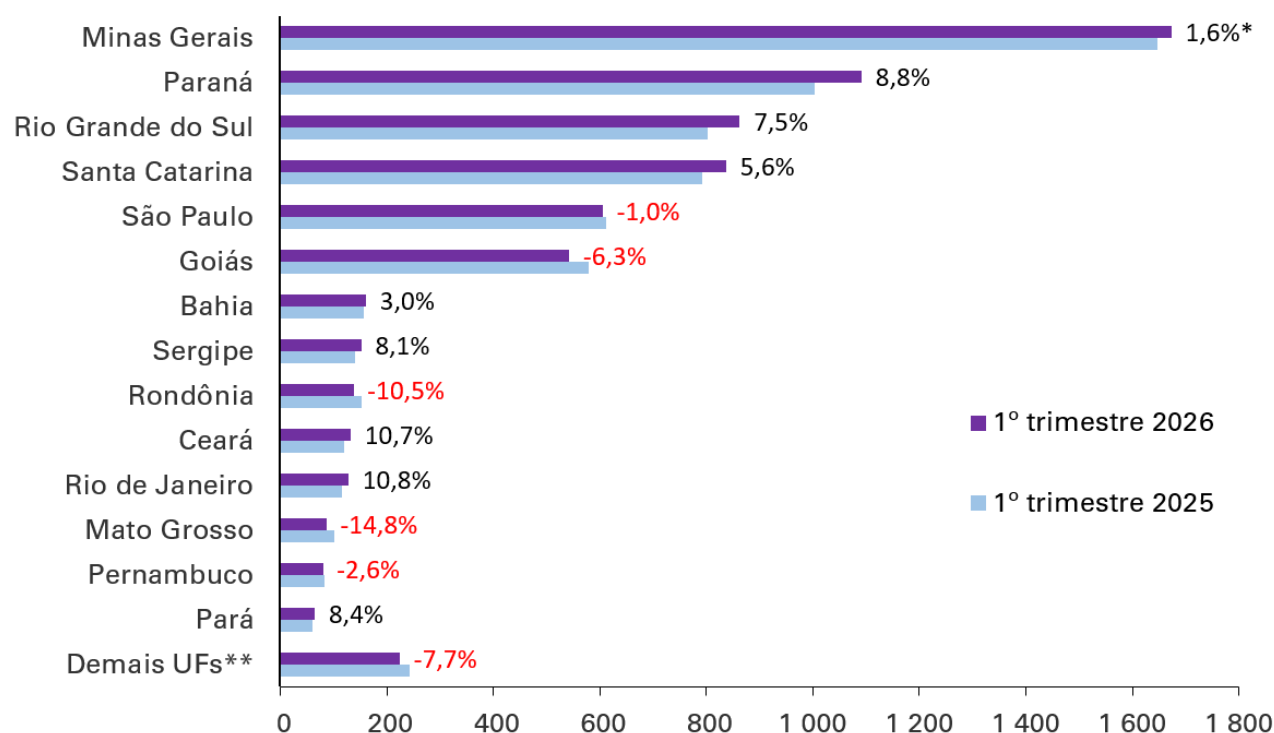
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.I-2026.I.

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 41,2% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (36,4%), Centro-Oeste (9,7%), Nordeste (9,3%) e Norte (3,5%).

No comparativo do 1º trimestre de 2026 com o mesmo período de 2025, o acréscimo de 172,6 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de aumentos registrados em 12 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Nas Unidades da Federação, as variações positivas mais significativas ocorreram em: Paraná (+88,74 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+60,24 milhões de litros), Santa Catarina (+44,56 milhões de litros), Minas Gerais (+26,63 milhões de litros) e Ceará (+12,76).

As principais quedas ocorreram em: Goiás (-36,25 milhões de litros), Rondônia (-16,05 milhões de litros) e Mato Grosso (-15,09 milhões de litros) (**Gráfico I.12**).

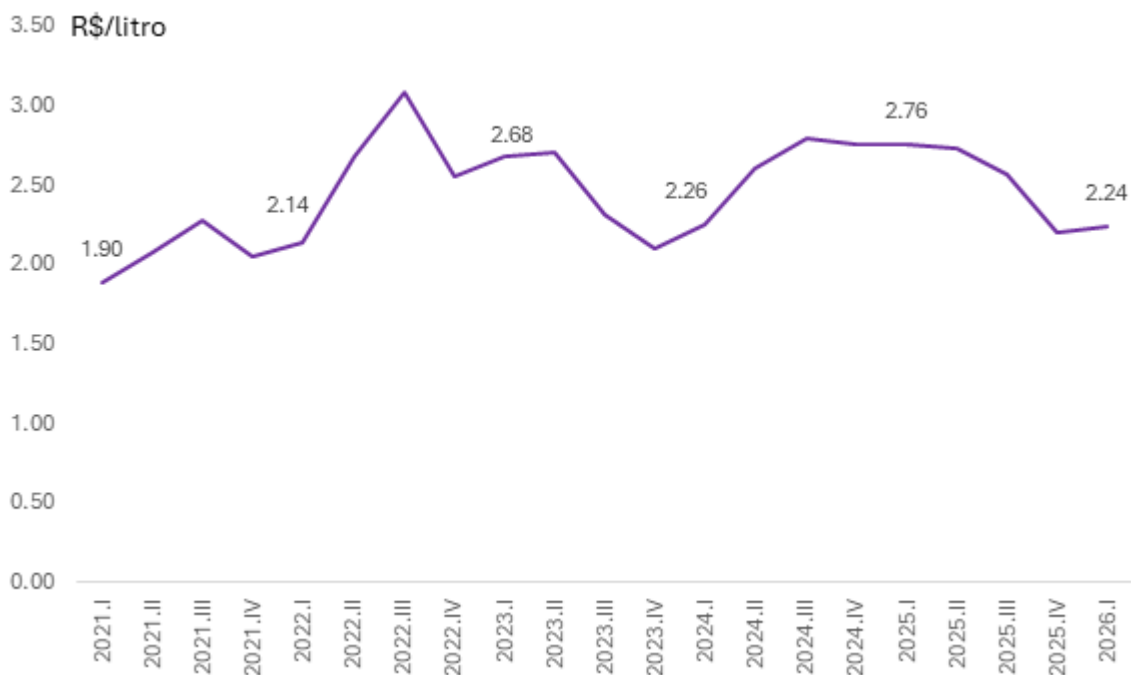
Gráfico I.12. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 1º trimestres de 2025 e 2026



*Variação 2026/2025. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2025.I e 2026.I.

O preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2026 foi de R\$ 2,24, valor 18,8% inferior ao praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio do 4º trimestre de 2025, houve crescimento de 1,4% (**Gráfico I.13**). O preço foi aumentando ao longo do trimestre, passando de R\$ 2,10 em janeiro, para R\$ 2,20 em fevereiro, e atingindo o maior valor, de R\$ 2,44, no mês de março.

Gráfico I.13 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/litro)¹ - trimestres 2021-2026



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.I-2026.I.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 2,54% no acumulado de janeiro a março de 2026, acima do Índice geral da inflação de 1,92%. As altas mais significativas foram verificadas para Leite longa vida com 6,80%, Leite fermentado (5,53%) e iogurte e bebidas lácteas (3,11%). As maiores quedas no preço foram para Leite em pó (-1,56%), Leite condensado (-1,48%) e Manteiga (-1,09%).

A maior parte da captação de leite foi realizada por estabelecimentos que receberam mais de 150 mil litros por dia, responsáveis por 68,6% do volume captado no 1º trimestre de 2026 (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2026.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	2 015	100,0	6 780 958	100,0
Até 1 mil	593	29,4	16 450	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	701	34,8	215 065	3,2
Mais de 10 mil a 50 mil	426	21,1	780 707	11,5
Mais de 50 mil a 150 mil	165	8,2	1 118 922	16,5
Mais de 150 mil	130	6,5	4 649 814	68,6

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2026.I.

No 1º trimestre de 2026, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2015 estabelecimentos, 636 (31,6%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 896 (44,5%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 483 (24,0%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,1%, 11,1% e 1,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3 Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2026, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 10,75 milhões de peças de couro. Esse total representa estabilidade em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e queda de 3,3% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 90,7% do total captado no período (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1ºs trimestres de 2025 e 2026

Origens do couro cru	1º trimestre de 2025		1º trimestre de 2026		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	10.755.144	100	10.754.740	100	-404	0,0
Matadouro frigorífico	7.852.243	73,0	7.500.114	69,7	-352.129	-4,5
Prestação de serviço de curtimento	2.392.408	22,2	2.260.911	21,0	-131.497	-5,5
Matadouro municipal	X	-	107.062	1,0	-	-
Outros curtumes	X	-	424.063	3,9	-	-
Intermediários (salgadores)	429.282	4,0	462.590	4,3	33.308	7,8
Outras origens	0	-	0	-	0	-

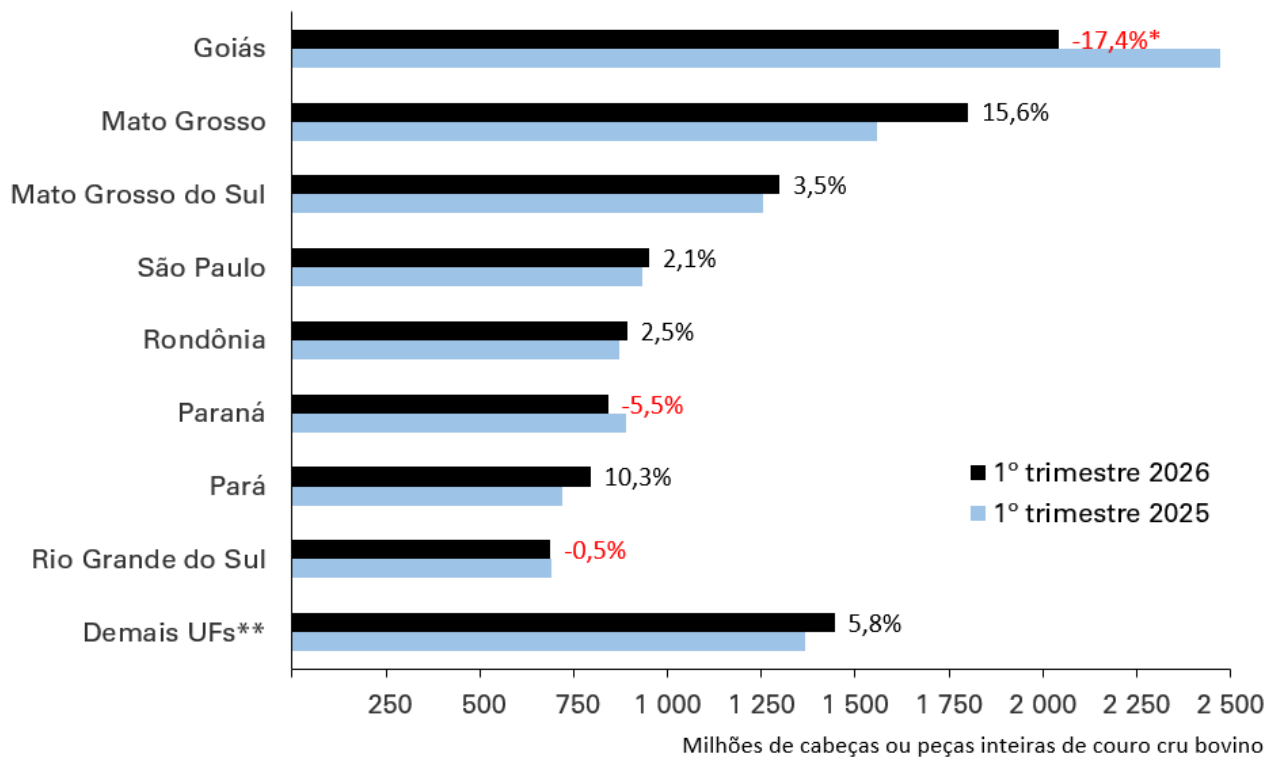
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2025.I e 2026.I.

O comparativo entre os 1os trimestres de 2025 e 2026 indica estabilidade no total adquirido pelos estabelecimentos. Foram verificados aumentos em 9 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional, ocorreram em Mato Grosso (+243,10 mil peças), Mato Grosso do Sul (+43,37 mil peças) e São Paulo (+19,18 mil peças). As principais quedas ocorreram em Goiás (-429,10 mil peças), no Paraná (-46,95 mil peças) e no Rio Grande do Sul (-3,65 mil peças).

O Centro-Oeste foi a Grande Região com o maior número de estabelecimentos (28,9%) e de peças recebidas (47,8%) no 1º trimestre de 2026. O Norte, embora com apenas 13,3% dos estabelecimentos, participou com 21,2% das peças adquiridas no trimestre, seguido do Sul, com 25,3% dos estabelecimentos e 14,7% das peças, Sudeste com 24,1% dos estabelecimentos e 11,7% das peças, e o Nordeste com 8,4% dos estabelecimentos e 4,5% das peças de couro.

Goiás segue na liderança entre as Unidades da Federação que receberam peças inteiras de couro cru de bovino para processamento, com 19,0% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (16,8%) e Mato Grosso do Sul (12,1%) (**Gráfico I.14**).

Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026



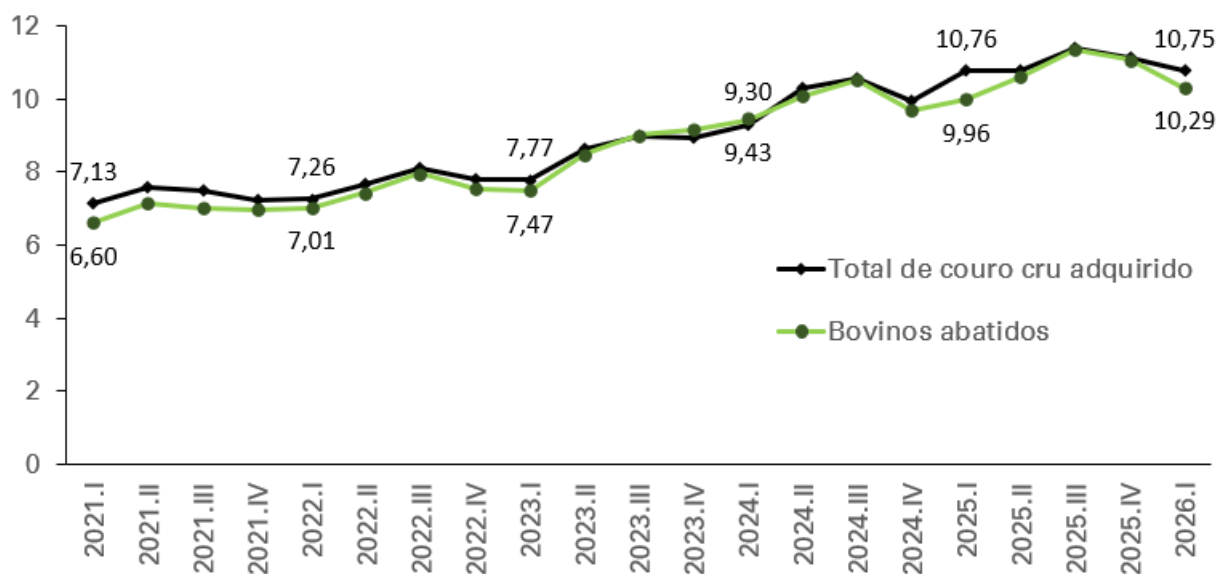
*Variação 2026/2025. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2025.I e 2026.I.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 95,0% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UFs que efetuaram curtimento no âmbito da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs, enquanto outros métodos foram usados em 5 UFs.

A evolução da aquisição de peças inteiras de couro cru de bovinos de 2021 até o 1º trimestre de 2016 (**Gráfico I.15**) acompanha a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais), com diferença na ordem de 4,5% no trimestre atual.

Gráfico I.15 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



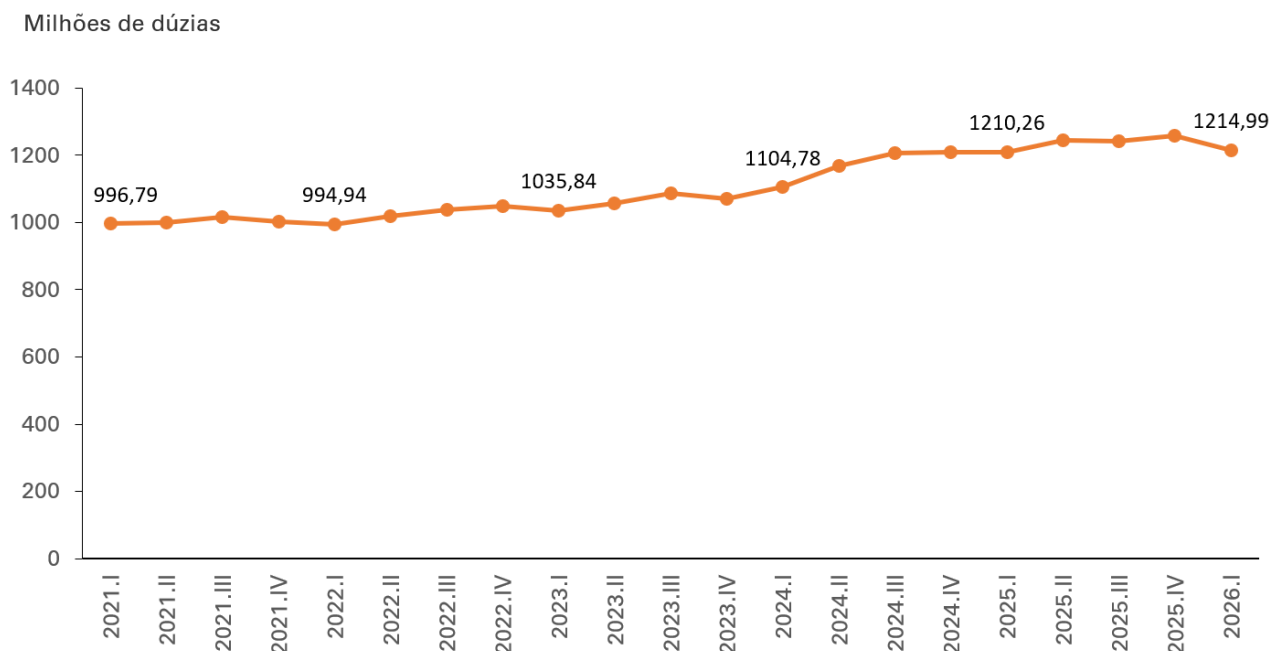
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I-2026.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2026, 80 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4 Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2026, a produção brasileira de ovos de galinha chegou a 1,21 bilhão de dúzias, o equivalente a um aumento de 0,4% em relação à quantidade levantada no mesmo trimestre em 2025 e queda de 3,5% sobre a apurada no trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.16** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2021.

Gráfico I.16 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2021-2026

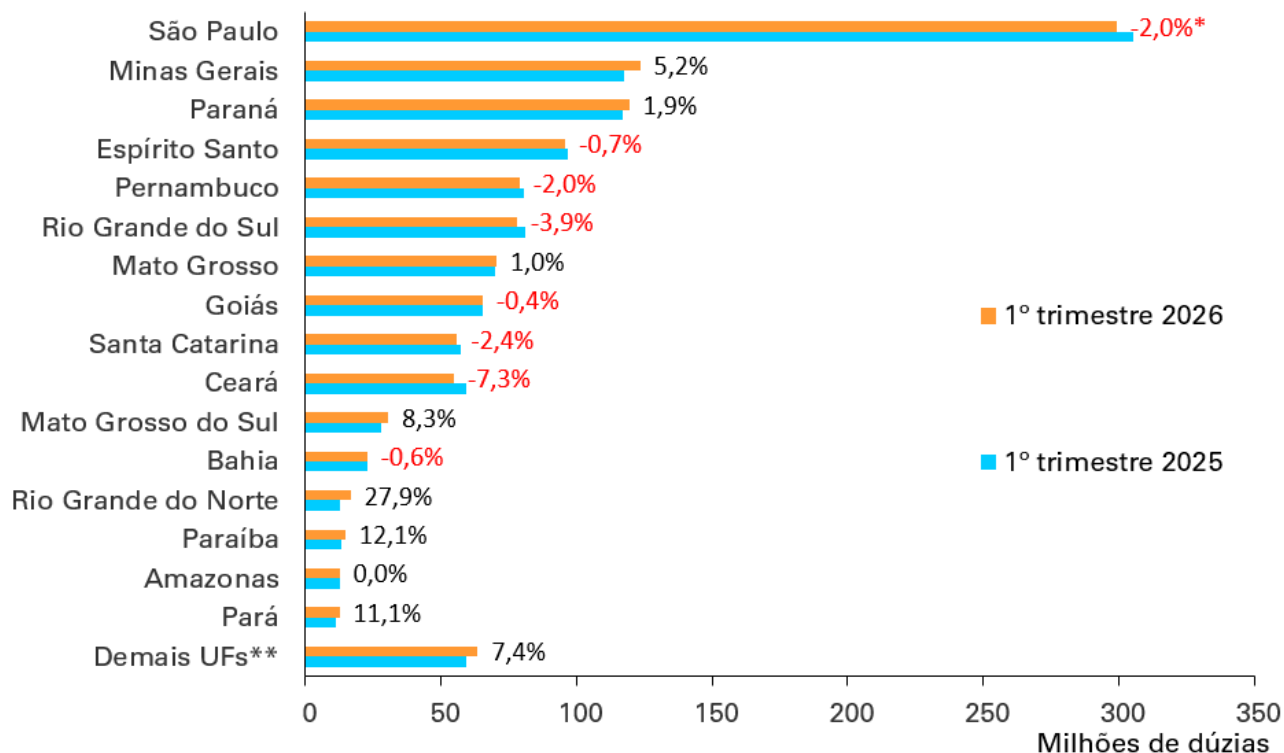


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2021.I-2026.I.

A produção de 4,73 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparado ao 1º trimestre de 2025, foi consequência de aumentos em 15 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em Minas Gerais (+6,14 milhões de dúzias), Rio Grande do Norte (+3,63 milhões de dúzias), Mato Grosso do Sul (+2,34 milhões de dúzias) e Paraná (+2,28 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo, com 24,6% da produção nacional seguiu como o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no primeiro trimestre de 2026, seguido por Minas Gerais (10,2%), Paraná (9,8%) e Espírito Santo (7,9%) (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026



*Variação 2026/2025. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2025.I e 2026.I.

O IPCA/IBGE registrou 6,51% de aumento no preço dos ovos de galinha de janeiro a março de 2026, enquanto, para o mesmo período, o índice geral da inflação foi de 1,92%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 118 (53,5%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,9% do total de ovos produzidos, enquanto 970 granjas (46,5%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,1% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.9** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.9 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2026

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 088	100,0	1 214 988	100,0
Consumo	1 118	53,5	995 461	81,9
Incubação	970	46,5	219 526	18,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2026.I.

Embora a produção de ovos para consumo predomine no cenário nacional, a Região Sul se destaca pela maior proporção de ovos destinados à incubação. Das 253,43 milhões de

dúzias produzidas no Sul, 46,8% tiveram essa finalidade (118,72 milhões de dúzias). Esse destaque é impulsionado principalmente pelo Paraná, que teve 56,9% da sua produção de ovos voltada para incubação, sendo a maior UF produtora nesse âmbito. Em contrapartida, as Regiões Norte, Nordeste e Sudeste têm suas produções majoritariamente voltadas para o consumo, todas apresentando mais de 90% destinadas a essa finalidade. Inclusive, oito estados apresentaram produção exclusiva para consumo, dentre eles o Espírito Santo. A Região Centro-Oeste, por sua vez, demonstra uma distribuição distinta: das 170,92 milhões de dúzias, 76,3% são para consumo e 23,7% para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2026, 2 088 informantes. Apenas o Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2025 e 2026

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2025 e 2026

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2025	2025	2026	Variação (%)	
	1º trimestre 1	4º trimestre 2	1º trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	9 963	11 056	10 289	3,3	-6,9
Bois	4 635	5 876	4 723	1,9	-19,6
Vacas	3 328	3 129	3 444	3,5	10,1
Novilhos	404	559	430	6,4	-23,1
Novilhas	1 596	1 492	1 692	6,0	13,4
SUÍNOS	14 477	15 291	15 272	5,5	-0,1
FRANGOS	1 647 470	1 716 211	1 707 359	3,6	-0,5
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 507 463	2 937 450	2 634 899	5,1	-10,3
Bois	1 356 516	1 779 999	1 409 828	3,9	-20,8
Vacas	713 626	680 495	747 547	4,8	9,9
Novilhos	106 675	155 110	116 490	9,2	-24,9
Novilhas	330 645	321 847	361 034	9,2	12,2
SUÍNOS	1 333 112	1 411 496	1 425 537	6,9	1,0
FRANGOS	3 492 399	3 655 244	3 734 265	6,9	2,2
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 608 360	7 367 508	6 780 958	2,6	-8,0
Industrializado	6 605 446	7 359 708	6 775 160	2,6	-7,9
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	10 755	11 126	10 755	0,0	-3,3
Curtido	9 521	9 657	9 182	-3,6	-4,9
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 210 262	1 259 173	1 214 988	0,4	-3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha. Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação
Total do ano	9 963	10 289	3,3	14 477	15 272	5,5	1 647 470	1 707 359	3,6
Total do 1º Trimestre	9 963	10 289	3,3	14 477	15 272	5,5	1 647 470	1 707 359	3,6
Janeiro	3 383	3 435	1,5	4 929	5 060	2,7	570 660	575 326	0,8
Fevereiro	3 256	3 236	-0,6	4 660	4 861	4,3	532 687	537 140	0,8
Março	3 324	3 619	8,9	4 888	5 351	9,5	544 123	594 894	9,3
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação
Total do ano	2 507 463	2 634 899	5,1	1 333 112	1 425 537	6,9	3 492 399	3 734 265	6,9
Total do 1º Trimestre	2 507 463	2 634 899	5,1	1 333 112	1 425 537	6,9	3 492 399	3 734 265	6,9
Janeiro	855 708	890 635	4,1	455 184	472 400	3,8	1 224 796	1 264 437	3,2
Fevereiro	820 657	823 515	0,3	429 185	452 626	5,5	1 119 748	1 168 805	4,4
Março	831 097	920 749	10,8	448 744	500 511	11,5	1 147 855	1 301 023	13,3
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	7 097	2 526	666	12 441	2 307	523	1 521 424	182 447	3 488
Total do 1º Trimestre	7 097	2 526	666	12 441	2 307	523	1 521 424	182 447	3 488
Janeiro	2 367	843	225	4 130	755	175	512 907	61 239	1 179
Fevereiro	2 213	810	212	3 960	737	164	479 404	56 639	1 096
Março	2 517	873	229	4 351	815	184	529 112	64 568	1 213
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 900 251	587 347	147 300	1 173 173	203 341	49 023	3 312 629	414 725	6 912
Total do 1º Trimestre	1 900 251	587 347	147 300	1 173 173	203 341	49 023	3 312 629	414 725	6 912
Janeiro	644 052	196 781	49 802	389 646	66 454	16 300	1 121 544	140 617	2 277
Fevereiro	588 499	188 201	46 816	372 364	64 830	15 432	1 037 673	128 921	2 211
Março	667 701	202 366	50 682	411 164	72 056	17 291	1 153 412	145 187	2 424
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	10 289	4 723	3 444	430	1 692
Total do 1º Trimestre	10 289	4 723	3 444	430	1 692
Janeiro	3 435	1 671	1 093	153	518
Fevereiro	3 236	1 429	1 133	133	541
Março	3 619	1 623	1 219	144	634
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	2 634 899	1 409 828	747 547	116 490	361 034
Total do 1º Trimestre	2 634 899	1 409 828	747 547	116 490	361 034
Janeiro	890 635	500 932	236 945	41 879	110 879
Fevereiro	823 515	426 557	245 956	35 664	115 339
Março	920 749	482 339	264 646	38 947	134 816
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação
Total do ano	6 608 360	6 780 958	2,6	6 605 446	6 775 160	2,6
Total do 1º Trimestre	6 608 360	6 780 958	2,6	6 605 446	6 775 160	2,6
Janeiro	2 339 641	2 431 946	3,9	2 338 878	2 429 781	3,9
Fevereiro	2 058 927	2 104 260	2,2	2 058 048	2 102 847	2,2
Março	2 209 793	2 244 753	1,6	2 208 520	2 242 532	1,5
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2026

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 906 842	751 366	122 750	5 901 379	751 063	122 718
Total do 1º Trimestre	5 906 842	751 366	122 750	5 901 379	751 063	122 718
Janeiro	2 121 946	267 068	42 932	2 119 912	266 945	42 925
Fevereiro	1 831 692	233 633	38 935	1 830 374	233 550	38 924
Março	1 953 204	250 665	40 884	1 951 093	250 569	40 870
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2026

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2026

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	10 754 740	8 493 829	7 500 114	107 062	462 590	424 063	-	2 260 911
Total do 1º Trimestre	10 754 740	8 493 829	7 500 114	107 062	462 590	424 063	-	2 260 911
Janeiro	3 504 716	2 780 994	2 464 287	25 951	126 293	164 463	-	723 722
Fevereiro	3 439 434	2 696 016	2 375 962	25 076	155 215	139 763	-	743 418
Março	3 810 590	3 016 819	2 659 865	56 035	181 082	119 837	-	793 771
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2025-2026

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2025	2026	Variação	2025	2026	Variação
Total do ano	10 755 144	10 754 740	0,0	9 520 944	9 182 140	-3,6
Total do 1º Trimestre	10 755 144	10 754 740	0,0	9 520 944	9 182 140	-3,6
Janeiro	3 638 896	3 504 716	-3,7	3 304 441	3 112 351	-5,8
Fevereiro	3 538 192	3 439 434	-2,8	3 095 243	2 879 202	-7,0
Março	3 578 056	3 810 590	6,5	3 121 260	3 190 587	2,2
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2025 e 2026

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2025-2026

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2025	2026	Variação %	2025	2026	Variação %
Total do ano	1 210 262	1 214 988	0,4	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 210 262	1 214 988	0,4	-	-	-
Janeiro	409 792	415 769	1,5	211 252	215 271	1,9
Fevereiro	381 703	382 716	0,3	212 838	213 505	0,3
Março	418 766	416 503	-0,5	215 897	216 467	0,3
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2026 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2025 e 2026

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1os trimestres de 2025 e 2026

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %
Brasil	9 962 917	10 289 201	3,3	2 507 463	2 634 899	5,1
Rondônia	848 515	862 983	1,7	199 827	211 389	5,8
Acre	153 089	167 465	9,4	36 031	39 753	10,3
Amazonas	85 608	80 372	-6,1	19 779	17 655	-10,7
Roraima	30 923	30 520	-1,3	7 575	7 789	2,8
Pará	900 287	936 626	4,0	219 636	231 548	5,4
Amapá	X	X	-	X	X	-
Tocantins	359 584	375 185	4,3	90 986	94 309	3,7
Maranhão	196 178	202 944	3,4	46 633	49 698	6,6
Piauí	31 464	37 322	18,6	5 485	6 619	20,7
Ceará	37 940	47 009	23,9	8 137	9 919	21,9
Rio Grande do Norte	27 590	28 659	3,9	6 260	X	-
Paraíba	X	X	-	X	6 638	-
Pernambuco	109 054	116 511	6,8	29 565	30 920	4,6
Alagoas	42 202	45 405	7,6	11 483	12 182	6,1
Sergipe	83 339	85 094	2,1	23 171	23 475	1,3
Bahia	333 122	349 469	4,9	84 843	86 810	2,3
Minas Gerais	903 140	898 029	-0,6	219 591	219 868	0,1
Espírito Santo	78 799	66 898	-15,1	19 514	16 223	-16,9
Rio de Janeiro	50 906	57 182	12,3	11 322	13 280	17,3
São Paulo	1 066 087	1 194 286	12,0	285 960	320 223	12,0
Paraná	381 164	388 178	1,8	97 040	98 534	1,5
Santa Catarina	153 902	167 071	8,6	36 342	39 814	9,6
Rio Grande do Sul	395 654	415 686	5,1	91 400	98 604	7,9
Mato Grosso do Sul	973 201	940 559	-3,4	257 034	252 089	-1,9
Mato Grosso	1 667 894	1 803 003	8,1	436 244	492 638	12,9
Goiás	1 014 656	946 044	-6,8	253 565	243 274	-4,1
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %
Brasil	14 477 219	15 271 782	5,5	1 333 112	1 425 537	6,9
Rondônia	6 995	6 331	-9,5	492	407	-17,3
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	X	X	-	X	X	-
Tocantins	X	627	-	X	40	-
Maranhão	11 071	12 645	14,2	961	1 106	15,1
Piauí	6 988	8 233	17,8	261	298	14,5
Ceará	58 561	61 046	4,2	4 950	5 032	1,6
Rio Grande do Norte	3 110	5 128	64,9	212	389	83,1
Paraíba	1 105	864	-21,8	53	44	-18,0
Pernambuco	17 940	19 761	10,2	1 142	1 216	6,4
Alagoas	2 569	2 954	15,0	201	244	21,8
Sergipe	X	-	-	X	-	-
Bahia	68 890	69 659	1,1	6 145	6 041	-1,7
Minas Gerais	1 771 992	1 822 025	2,8	157 657	166 735	5,8
Espírito Santo	79 329	86 097	8,5	7 611	8 578	12,7
Rio de Janeiro	29 766	30 218	1,5	1 968	2 480	26,0
São Paulo	714 694	704 471	-1,4	60 982	62 630	2,7
Paraná	3 142 083	3 194 588	1,7	299 174	299 966	0,3
Santa Catarina	4 217 515	4 291 575	1,8	390 392	397 954	1,9
Rio Grande do Sul	2 603 184	2 721 456	4,5	237 157	258 382	8,9
Mato Grosso do Sul	511 556	1 003 816	96,2	48 160	94 813	96,9
Mato Grosso	690 416	690 006	-0,1	63 025	66 485	5,5
Goiás	491 053	493 562	0,5	48 233	48 189	-0,1
Distrito Federal	27 474	23 092	-15,9	2 614	2 418	-7,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %
Brasil	1 647 469 931	1 707 358 780	3,6	3 492 399	3 734 265	6,9
Rondônia	4 377 639	4 545 041	3,8	10 666	11 446	7,3
Acre	X	X	-	X	X	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	13 478 233	13 748 342	2,0	33 051	31 690	-4,1
Tocantins	5 884 654	6 266 210	6,5	15 035	16 275	8,2
Maranhão	254 971	299 832	17,6	604	670	10,9
Piauí	1 693 048	1 541 480	-9,0	3 535	3 271	-7,5
Ceará	10 058 240	10 603 617	5,4	17 695	19 756	11,6
Rio Grande do Norte	X	X	-	X	X	-
Paraíba	6 662 874	7 247 001	8,8	14 625	17 184	17,5
Pernambuco	17 133 025	18 797 861	9,7	39 948	42 913	7,4
Alagoas	X	X	-	X	X	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-
Bahia	33 271 819	35 099 491	5,5	71 673	82 388	15,0
Minas Gerais	119 960 352	120 382 514	0,4	254 259	260 194	2,3
Espírito Santo	14 224 649	13 954 386	-1,9	35 271	33 376	-5,4
Rio de Janeiro	8 718 357	9 287 852	6,5	15 027	16 293	8,4
São Paulo	179 548 732	186 718 380	4,0	398 683	423 685	6,3
Paraná	573 295 360	598 035 418	4,3	1 249 507	1 348 475	7,9
Santa Catarina	229 818 067	226 489 905	-1,4	472 332	479 942	1,6
Rio Grande do Sul	188 597 371	201 431 125	6,8	330 555	374 097	13,2
Mato Grosso do Sul	44 205 229	46 261 971	4,7	103 018	109 233	6,0
Mato Grosso	52 028 189	52 712 605	1,3	110 506	113 076	2,3
Goiás	126 675 145	135 658 333	7,1	279 858	309 308	10,5
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação
Brasil	6 608 360	6 780 958	2,6	6 605 446	6 775 160	2,6
R Rondônia	153 618	137 562	-10,5	153 581	137 553	-10,4
Acre	3 056	2 482	-18,8	3 056	2 482	-18,8
Amazonas	2 852	2 713	-4,9	2 852	2 713	-4,9
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	60 136	65 158	8,4	60 134	65 148	8,3
Tocantins	33 931	27 127	-20,1	33 893	27 126	-20,0
Maranhão	11 891	12 507	5,2	11 891	12 507	5,2
Piauí	6 312	7 201	14,1	6 309	7 200	14,1
Ceará	119 393	132 161	10,7	119 393	132 161	10,7
Rio Grande do Norte	26 896	26 209	-2,6	26 785	26 133	-2,4
Paraíba	28 142	28 872	2,6	28 142	28 872	2,6
Pernambuco	82 139	79 963	-2,6	82 139	79 245	-3,5
Alagoas	35 980	30 328	-15,7	35 856	30 328	-15,4
Sergipe	140 631	152 092	8,1	140 630	152 092	8,1
Bahia	156 358	161 113	3,0	160 426	161 112	0,4
Minas Gerais	1 646 644	1 673 283	1,6	1 642 200	1 671 328	1,8
Espírito Santo	62 519	60 949	-2,5	62 429	60 757	-2,7
Rio de Janeiro	115 555	128 077	10,8	115 626	128 072	10,8
São Paulo	611 499	605 651	-1,0	612 043	605 895	-1,0
Paraná	1 002 912	1 091 653	8,8	1 001 620	1 090 536	8,9
Santa Catarina	792 730	837 291	5,6	791 573	837 248	5,8
Rio Grande do Sul	802 469	862 717	7,5	802 460	861 924	7,4
Mato Grosso do Sul	29 713	26 029	-12,4	29 713	26 017	-12,4
Mato Grosso	101 827	86 737	-14,8	101 537	86 279	-15,0
Goiás	579 020	542 767	-6,3	579 020	542 115	-6,4
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %
Brasil	10 755 144	10 754 740	0,0	8 362 736	8 493 829	1,6	2 392 408	2 260 911	-5,5
Rondônia	870 160	891 862	2,5	870 160	891 862	2,5	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	720 477	794 879	10,3	720 477	794 879	10,3	-	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	74 531	-	X	74 531	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	251 697	246 595	-2,0	225 788	230 666	2,2	25 909	15 929	-38,5
São Paulo	931 866	951 048	2,1	651 383	667 405	2,5	280 483	283 643	1,1
Paraná	890 276	841 328	-5,5	788 985	809 757	2,6	101 291	31 571	-68,8
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	691 913	688 261	-0,5	479 854	475 671	-0,9	212 059	212 590	0,3
Mato Grosso do Sul	1 255 175	1 298 546	3,5	1 024 189	1 089 100	6,3	230 986	209 446	-9,3
Mato Grosso	1 558 517	1 801 612	15,6	1 228 135	1 198 305	-2,4	330 382	603 307	82,6
Goiás	2 471 214	2 042 115	-17,4	1 343 362	1 260 986	-6,1	1 127 852	781 129	-30,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2025 e 2026

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %	1º Trimestre de 2025	1º Trimestre de 2026	Variação %
<i>Brasil</i>	1 210 262	1 214 988	0,4	213 329	215 081	0,8
Rondônia	5 313	5 812	9,4	984	995	1,2
Acre	2 193	2 291	4,5	397	386	-2,8
Amazonas	12 591	12 588	0,0	1 944	2 257	16,1
Roraima	3 771	4 461	18,3	651	843	29,5
Pará	11 273	12 525	11,1	1 878	2 154	14,7
Tocantins	12 742	11 699	-8,2	2 039	2 011	-1,3
Maranhão	8 512	9 633	13,2	1 416	1 546	9,2
Piauí	5 496	6 199	12,8	1 057	1 067	0,9
Ceará	59 121	54 819	-7,3	9 589	8 540	-10,9
Rio Grande do Norte	13 006	16 636	27,9	2 294	2 832	23,4
Paraíba	13 121	14 712	12,1	2 186	2 399	9,7
Pernambuco	80 578	79 000	-2,0	13 495	13 852	2,6
Alagoas	6 103	6 784	11,2	1 006	1 084	7,7
Sergipe	9 744	10 608	8,9	1 582	1 751	10,7
Bahia	22 911	22 780	-0,6	4 016	3 887	-3,2
Minas Gerais	117 314	123 457	5,2	20 826	21 027	1,0
Espírito Santo	96 621	95 912	-0,7	16 032	16 618	3,7
Rio de Janeiro	1 895	1 577	-16,8	373	364	-2,4
São Paulo	305 161	299 154	-2,0	53 811	53 119	-1,3
Paraná	117 074	119 350	1,9	22 667	22 993	1,4
Santa Catarina	57 397	56 026	-2,4	10 976	11 105	1,2
Rio Grande do Sul	81 240	78 051	-3,9	14 499	13 844	-4,5
Mato Grosso do Sul	28 203	30 542	8,3	4 893	5 427	10,9
Mato Grosso	69 812	70 486	1,0	12 371	12 325	-0,4
Goiás	65 660	65 400	-0,4	11 643	11 622	-0,2
Distrito Federal	3 409	4 486	31,6	704	1 032	46,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Produção de Ovos de Galinha.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

2 - Os dados referentes ao ano de 2026 são preliminares.

Chefes das Seções Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / (69) 99941 5369
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Rua Nova Palma, 200, Bairro Nossa Senhora das Graças CEP 69053-578, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	JOSE NAGIB DA SILVA LIMA josenagib.lima@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Travessa Nove de Janeiro, 1264 - São Brás - Belém/PA CEP: 66060-575	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Av. Coaracy Nunes, 170 - 2º andar 2º Pavimento - Centro - Macapá/AP	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 401 Sul Avenida Siqueira Campos, 17 - 1º andar (Edifício Gold Star), Plano Diretor Sul, Palmas/TO, 77015-554	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	ANTONIO MARCOS FRANCA FERREIRA marcos.ferreira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018 98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 99135 4484
RN	LEONARDO MEDEIROS JÚNIOR leonardo.junior@ibge.gov.br	Pça Cívica (Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3026.5600 VOIP 784.5646
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	R. Maj. Codeceira, 121 - Santo Amaro, Recife - PE, 50100-070	(81) 3272-4001
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º andar CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4253 / 82 999171991
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIAÇÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and., sala 404 Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2471
ES	DARCY ANDERSON DALTIO darcy.daltio@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857 / 3533-1052 / 98153 0383
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 11º andar sala 1101-B., Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777 / 98359-3433
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí, 93, 8ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8329
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4445
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Praça Pereira Oliveira, 35, 6º andar. Centro. Florianópolis/SC. Cep 88010-540	(48) 3212-3202 / 98418-5806
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Av. Afonso Pena, 1897 - sala 902, CEP: 79002 -074 Campo Grande	(67) 3320-4200 / 8163-1151
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Rua Coronel Peixoto 17, Centro, CEP 78010-100. Cuiabá - MT	(65) 3928-6135
GO	DANIEL RIBEIRO DE OLIVEIRA daniel.oliveira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SBS, Quadra 2, Bloco H, Lote 8, 4º Andar - Asa Sul, Brasília - DF, 70073-902	(61) 3319-2125